



LIÇÃO 11

14 de Junho de 2026

2º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Jacó: de enganador a homem de honra

Esboço Da Lição 11

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 14 de junho 2026

JACÓ: DE ENGANADOR A HOMEM DE HONRA

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos como Deus mudou o caráter de Jacó e fez dele um homem de honra, mostrando que só o Senhor pode transformar a vida humana. A história de Jacó nos ensina que a verdadeira mudança não vem das circunstâncias, mas do encontro pessoal com Deus, que nos faz novas criaturas. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Então disse o homem: “Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu”. (Gn 32.28, NVI).

Então o homem disse: — O seu nome não será mais Jacó. Você lutou com Deus e com os homens e venceu; por isso o seu nome será Israel. (Gn 32.28, NTLH).

O autor de Gênesis, nesta passagem bíblica, está nos mostrando que Deus trabalha com pessoas imperfeitas. Jacó não é apresentado como um herói moral impecável. Ele foi enganador, manipulador e medroso em vários momentos de sua vida. Mesmo assim, ele não foi rejeitado pelo Senhor.

O nome Jacó está associado ao “calcanhar” e também ao seu comportamento de suplantar ou enganar, conforme Gênesis 25.26 e 27.36. Jacó nasceu agarrando o calcanhar de Esaú e depois viveu tentando tomar vantagem sobre ele.

O nome Israel é mais complexo. Em hebraico, costuma ser relacionado à ideia de “lutar”, “contender” ou “perseverar com Deus”. Por isso, o versículo explica o nome dizendo que Jacó lutou com Deus e com homens.

A frase “e prevaleceu” não significa que Jacó derrotou Deus. O próprio texto mostra que o ser misterioso apenas toca sua coxa, e ele fica mancando. Ou seja, Deus poderia vencê-lo facilmente. A “vitória” de Jacó é paradoxal: ele vence porque se rende, porque insiste na bênção e porque sai marcado pelo encontro que teve naquela madrugada.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

VERDADE PRÁTICA

Somente Deus pode transformar o caráter e a vida do ser humano.

Por que somente Deus pode transformar o ser humano? Segundo a Escritura, o pecado afetou o interior do homem. Jeremias pergunta: **“Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas?”** e aplica essa imagem à incapacidade do povo de abandonar o mal por si mesmo, (Jr 13.23). Paulo descreve essa condição dizendo que o ser humano, sem a ação da graça, está morto em delitos e pecados (Ef 2.1-5). A Bíblia descreve uma condição espiritual que precisa da intervenção do Senhor. Sem essa intervenção, o homem está perdido.

Agora, direcionando o nosso olhar para o termo “transformar”, no sentido apresentado no texto, não significa melhorar comportamentos externos, Deus não é um coaching ou um filósofo estoico. A Bíblia fala de uma mudança que alcança a mente, os afetos, a vontade e a direção da vida. Deus prometeu ao seu povo: **“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo”** (Ez 36.26). Perceba que em toda a Escritura, a iniciativa para a transformação do homem vem sempre de Deus. Repito, sem o Senhor, estaríamos perdidos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A FAMÍLIA DE JACÓ

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Um encontro especial.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jacó encontrou Raquel, filha de Labão, quando ela tentava dar de beber aos rebanhos de seu pai, pois era pastora de ovelhas (Gn 29.10). Ela era a filha mais nova de Labão e tornou-se o grande amor de Jacó. Porém, ele chegou à casa de seu tio sem dinheiro algum. Naquele tempo, era necessário dar ao pai da noiva um dote antes do casamento. Sem recursos financeiros, Jacó fez um acordo com seu tio: Ele trabalharia sem receber nada em troca durante sete anos para ter Raquel como esposa.*

Jacó saiu de Berseba carregando pouco mais do que seu cajado. Deixou para trás um pai enganado, uma mãe aflita, um irmão irado e uma bênção conquistada por trapaça. A viagem até Harã, no norte da Mesopotâmia, era longa e angustiante.

Quando chegou ao Oriente, Jacó encontrou um poço no campo, com três rebanhos deitados ao redor. O detalhe da grande pedra que cobria a boca do poço é importante. A pedra tinha a finalidade de proteger a água de contaminação, impedia que animais caíssem dentro, e, sobretudo, regulava o uso coletivo. Naquelas regiões onde a água era escassa, os pastores não podiam agir pensando apenas em si mesmos. Havia um acordo: a pedra só seria

removida quando todos os rebanhos estivessem presentes. Ninguém bebia antes do tempo, e ninguém bebia mais do que a sua parte. Era um acordo de confiança necessário, para gerir os recursos que eram poucos.

Jacó chegou a esse poço e perguntou aos pastores de onde vinham, se conheciam Labão e como ele estava. E, enquanto ainda conversava com o pessoal daquela terra, chegou Raquel com as ovelhas de seu pai.

O que Jacó fez em seguida surpreendeu a todos. Ele se adiantou, removeu a grande pedra sozinho e deu de beber ao rebanho de Labão. Uma pedra que normalmente exigia a força reunida de vários pastores foi movida por um homem só. O texto não explica como, mas a intenção do narrador é demonstrar que **Jacó não chegou pedindo, chegou servindo**. Exausto da viagem, sem qualquer vínculo estabelecido naquele lugar, ele demonstrou força e disposição antes de receber qualquer coisa. Então beijou Raquel e chorou em voz alta, apresentando-se como filho de Rebeca, irmã de seu pai.

A reação de Raquel foi idêntica à de sua tia décadas antes. Como Rebeca havia corrido para contar ao pai sobre o servo de Abraão, Raquel também correu para Labão. Quando Labão ouviu, foi ao encontro de seu sobrinho, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. Depois de ouvir Jacó contar tudo o que havia acontecido, disse: **"De fato, és meu osso e minha carne"** (Gn 29.14). Essa expressão, no Antigo Testamento, indica parentesco de sangue direto. A recepção foi muito calorosa. Mas o leitor atento já percebe que Labão é um homem calculista, cuja fala mansa pode esconder segundas intenções.

Um mês se passou, e Labão propôs pagar um salário a Jacó pelo trabalho que ele já realizava. A proposta parecia muito generosa. Jacó, porém, não queria salário. Queria Raquel. E fez uma oferta incomum: sete anos de trabalho como preço de noiva por ela. Raquel era a filha mais nova, e sua beleza é destacada pelo narrador em contraste com Lia, cuja única descrição se refere aos seus olhos. Labão aceitou a proposta de imediato, dizendo que era melhor dá-la a Jacó do que a outro homem.

O amor de Jacó por Raquel era tão autêntico que esses sete anos lhe pareceram como poucos dias. É uma das afirmações mais vívidas desse relato. **Sete anos de trabalho duro, sob um empregador astuto, em terra estranha, pareceram curtos por causa do amor.**

Dois princípios atravessam esse texto bíblico e é necessário um breve comentário. **O primeiro é que a providência de Deus "opera por coincidências que não são coincidências"**. Jacó chega ao poço certo, na hora certa, na cidade certa, décadas depois de sua mãe ter sido encontrada ali. Não há explicação humana suficiente para o encadeamento desses acontecimentos. **O segundo é que o amor verdadeiro suporta o peso do tempo.** Jacó não recuou diante do custo, não negociou para pagar menos, não buscou um atalho para obter a mão de sua amada. Ele trabalhou, e trabalhou muito, por aquilo que realmente queria.

O enganador estava, sem saber, sendo preparado. Labão o acolheu com palavras de amáveis, mas as palavras de Labão raramente correspondiam às suas ações. O que parecia o início de uma história feliz era, na verdade, o início de uma disciplina longa e necessária na vida de Jacó.

1.2 O enganador é enganado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jacó colheu aquilo que ele havia semeado: mentira e engano. Deus nos perdoa, mas também nos disciplina. O princípio espiritual do Senhor permanece o mesmo: "Não erreis [...] tudo o que o*

homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7; Pv 22.8). Talvez, esse triste acontecimento — ser ludibriado pelo próprio tio — tenha feito Jacó refletir a respeito de seus atos e do mal que causara quando enganou seu pai e seu irmão (cf. cap. 27). Leia era a filha mais velha de Labão, e ele não teve escrúpulos em usá-la para enganar Jacó.

Há uma ironia presente no texto, pois o enganador está sendo vítima do próprio método que usou. Jacó conhecia bem o sabor do engano, mas sempre havia sido ele quem o aplicava. Em Gênesis 27, ele cobriu os braços com pele de cabra, tentou imitar a voz do irmão e mentiu para um pai que não podia mais enxergar. Funcionou. A bênção foi sua. Mas o narrador não esqueceu, e agora, com precisão cirúrgica, devolve a cena de forma invertida.

Moisés constrói um paralelo claro entre Gn 27 e Gn 29. No capítulo 27, Rebeca e Jacó planejam enganar Isaque, que já não enxergava. Jacó entra com pele de cabrito nos braços, veste a roupa de Esaú e leva consigo o cheiro do irmão. Isaque toca, cheira, ouve, mas não o vê. Por isso, é enganado. No capítulo 29, a cena se volta contra Jacó. Labão entrega Lia no lugar de Raquel durante a noite, quando o quarto está escuro e o rosto da noiva permanece coberto pelo véu. Jacó também não vê. O homem que se aproveitou da cegueira do pai agora é enganado porque não consegue reconhecer quem está diante dele. Moisés não interrompe a narrativa para explicar o paralelo. Ele aproxima as cenas, repete os elementos e deixa que o leitor perceba a ironia. O enganador foi enganado por um método semelhante ao que praticou.

“Por que você me enganou?”, perguntou Jacó a Labão. Antes, em Gn 27, Esaú havia acusado Jacó de tê-lo enganado duas vezes, primeiro ao tomar a primogenitura e depois ao receber a bênção de Isaque, Gn 27.36. Agora, em Gn 29.25, Jacó não é o enganador, é a vítima do engano. **Jacó está colhendo na casa de Labão o que plantou na casa de Isaque.**

A resposta de Labão é uma das frases mais irônicas de todo o livro. Ele explica que o costume do lugar não permite dar a filha mais nova antes da primogênita. **O mesmo princípio que Jacó havia violado, a ordem entre o mais velho e o mais novo, é agora invocado contra ele. Jacó usurpou o lugar do primogênito Esaú. Labão usa a primogenitura de Lia para prendê-lo mais sete anos. O enganador não pode contestar sem se condenar.**

Pelo menos, duas verdades emergem deste texto:

- A primeira é que colhemos o que semeamos, e geralmente colhemos com juros. Deus perdoa o pecado quando o confessamos, mas a semente que já foi lançada ao solo vai germinar. Jacó enganou com a cobertura da escuridão, e foi enganado na escuridão. Enganou usando a aparência de outro, e foi enganado pela aparência de outra. Nossas escolhas e ações tem consequências.
- A segunda verdade, e ao meu ver, a mais surpreendente, é como Deus usar Labão para disciplinar Jacó. É importante ressaltar que Deus não guiou e nem decretou as ações pecaminosas de Labão, mas usou esse homem sem caráter para moldar o caráter de Jacó. **Ao longo da vida, convivemos com pessoas que nos ensinam de formas diferentes. Algumas nos mostram o caminho que devemos seguir. Outras, pela dureza, pela injustiça ou pela falta de caráter, acabam nos mostrando o caminho que devemos evitar. Há momentos em que pessoas como Labão aparecem em nossa vida e nos fazem perceber o peso de atitudes que antes tratávamos como se fossem normais. Elas nos mostram como é estar no lugar de quem foi ofendido, enganado ou caluniado. Isso não justifica o erro de quem nos fere, porém nos obriga a**

perguntar o que Deus está tratando em nós enquanto atravessamos aquela situação. Jacó foi ferido por Labão, mas também foi confrontado por Deus. E, naquele confronto, começou a enxergar melhor a gravidade do próprio passado.

1.3 Muitos Filhos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jacó teve filhos com Leia e com a serva dela. Também teve filhos com Raquel e sua serva. Com Leia, Jacó teve os seguintes filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom (Gn 29.32-35; 30.17-20), totalizando seis filhos e mais uma filha, a quem deu o nome de Diná (Gn 30.21). Com a serva de Leia, Zilpa, teve dois filhos, Gade e Aser (Gn 30.9-13).*

Jacó não planejou ter quatro mulheres. Queria apenas Raquel. Mas o engano de Labão o empurrou para uma bigamia que ele não buscou, e a rivalidade entre as irmãs o arrastou para além disso. Bila e Zilpa, as servas de Raquel e Lia, também lhe dariam filhos. Ao final, doze homens e uma mulher nasceram dessa família complicada e dividida. Os filhos de Jacó são os pais das doze tribos de Israel.

A poligamia aparece várias vezes no Antigo Testamento, e sempre que aparece, vem acompanhada de conflitos. Abraão, Jacó, Davi, Salomão. **Em nenhum desses casos o texto apresenta a poligamia como algo que Deus aprovou ou ordenou.** Ela é descrita, não prescrita. O narrador registra o que aconteceu, mas os sinais que ele deixa ao longo das histórias apontam sempre para a mesma direção: onde há mais de uma esposa, há ciúme, rivalidade, filhos contra filhos, e famílias partidas. A família de Jacó é o exemplo mais detalhado disso em todo o livro de Gênesis.

Por que Deus permitiu então? Essa é uma pergunta legítima, e a Bíblia não a responde com uma explicação objetiva. O que ela mostra é que Deus não suspende sua providência diante das imperfeições humanas. Ele não aprovou a poligamia de Jacó, mas trabalhou através dela. Quando Jesus foi questionado sobre o divórcio, ele disse que Moisés permitiu certas coisas por causa da dureza do coração humano, mas que desde o princípio não era assim (Mt 19.8). O mesmo princípio se aplica aqui. Deus tolerou práticas que não correspondiam ao seu ideal original porque lidava com pessoas pecaminosas, num processo longo de revelação que ainda não havia chegado ao seu ponto mais alto. O ideal do casamento, um homem e uma mulher unidos para a vida, estava lá desde o Gênesis 2. O que veio depois foi um desvio, e não o modelo.

O que torna a família de Jacó ainda mais impressionante é que ela cresceu no meio de toda essa confusão. Lia se sentia desprezada pelo marido e buscava compensação nos filhos. Raquel era amada, mas estéril, e a esterilidade naquele contexto era uma vergonha pública. As duas irmãs competiam por atenção, por filhos, pelo coração de um homem que havia sido obrigado a casar com ambas.

Lia deu à luz Rúben, Simeão, Levi e Judá, e depois mais Issacar, Zebulom e Diná. **Bila**, serva de Raquel, teve Dã e Naftali. **Zilpa**, serva de Lia, teve Gade e Aser. **Raquel**, por fim, teve José. Benjamim viria depois, já na terra prometida, e custaria a vida da mãe.

O que o texto quer mostrar com tudo isso é que as promessas feitas em Betel estavam sendo cumpridas. Jacó havia partido com um cajado. **Deus havia prometido que sua descendência seria numerosa como o pó da**

terra. Ali, no meio de uma família disfuncional, em terra estranha, sob o teto de um homem desonesto, a promessa estava tomando forma.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. JACÓ DESEJA RETORNAR À SUA TERRA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Jacó almeja retornar para sua casa.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois de trabalhar vários anos para seu tio, Labão, Jacó sentiu o desejo de retornar à sua terra logo após Raquel dar à luz a José. Ele pediu que seu tio o liberasse, juntamente com suas esposas e seus filhos, pelas quais ele trabalhou durante anos (Gn 30.25-27). Mas o trabalho de Jacó era lucrativo para Labão, e tudo indica que a saída de Jacó de sua casa não seria tão fácil.*

Vamos ao texto bíblico:

²⁵Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: — Deixe-me voltar ao meu lugar e à minha terra. ²⁶Dê-me os meus filhos e as mulheres, pelas quais trabalhei para o senhor, e partirei. O senhor sabe muito bem quanto e de que maneira o servi. ²⁷Labão lhe respondeu: — Se puder me fazer este favor, peço que fique comigo. Descobri por meio de adivinhações que o Senhor Deus me abençoou por causa de você (Gn 30.25-27, NAA).

A fala de Jacó tem o tom de acerto de contas. Ele lembra que serviu Labão por suas esposas e filhos. O verbo “servir” é importante, pois mostra a relação desigual entre Jacó e Labão: Jacó trabalhou intensamente, enquanto Labão se beneficiou desse trabalho.

Agora, por um momento, atente para a fala de Labão: **“Labão lhe respondeu: — Se puder me fazer este favor, peço que fique comigo. Descobri por meio de adivinhações que o Senhor Deus me abençoou por causa de você.”** O detalhe da adivinhação mostra que ele não servia ao Senhor, embora o conhecesse. E mesmo assim chegou à conclusão, pelos meios da sua própria religião, de que havia uma força por trás da prosperidade de sua casa, e que essa força tinha a ver com Jacó. É uma confissão involuntária. Um homem que não servia o Deus de Abraão foi forçado a reconhecer que esse Deus estava agindo.

Um princípio importante presente neste texto bíblico é que a bênção de Deus na vida de uma pessoa pode beneficiar também aqueles ao redor dela. Jacó foi instrumento de prosperidade para Labão.

Mas outro princípio precisa ser observado: nem todo mundo que valoriza o que Deus faz por meio de você, valoriza a vontade de Deus para você. Labão quer a bênção que acompanha Jacó, mas não necessariamente quer libertar Jacó para cumprir seu chamado e a sua vocação. Em todos os contextos, há pessoas como Labão que amam o que você produz e beneficia elas, mas não estão nem aí para o Deus tem para sua vida.

2.2. O acordo entre Labão e Jacó.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Labão não concordou com o pedido de Jacó de ir para a sua terra. Ele pediu que Jacó ficasse ali, pois reconheceu que o Senhor estava abençoando sua vida e sua casa por amor de Jacó (Gn 30.27). Para que Jacó não deixasse sua casa, Labão fez a seguinte proposta: “Determina-me o teu salário, que to darei” (Gn 30.28). Jacó deseja trabalhar para o bem de sua família, e não mais para o enriquecimento de seu tio. Então, ele propôs que todos os animais “salpicados e malhados”, e “todos os morenos entre os cordeiros”, e o que era “malhado e salpicado entre as cabras”, seriam dele. Então, Labão aceita a proposta dizendo: “Tomara que seja conforme a tua palavra” (Gn 30.34).*

Vários estudiosos observam que esse relato segue um padrão de espelho (estrutura quiástica), em que a proposta e a aparente vantagem de Labão no início são invertidas no fim, quando Jacó é quem prospera. Podemos dividir assim:

- A (v. 25-26) Jacó quer PARTIR ainda sem bens próprios
- B (v. 27-28) LABÃO no controle: "fica" e "nomeia o teu salário"
- C (v. 29-30) O SERVIÇO de Jacó e a bênção que veio do SENHOR
- D (v. 31-33) Os TERMOS do acordo são propostos
- X (v. 34-36) VIRADA: Labão aceita, mas separa os animais p/ si
- D' (v. 37-40) Os termos em AÇÃO: Jacó atua sobre os rebanhos
- C' (v. 41-42) O MANEJO de Jacó e o gado forte que veio para ele
- B' (v. 43a) JACÓ no controle: "o homem se enriqueceu sobremaneira"
- A' (v. 43b) Jacó pronto para PARTIR agora cheio de bens

O acordo firmado entre os dois pode ser estruturado em três pontos:

- O pagamento. Não haveria nenhum valor adiantado, pois o salário seria pago "em espécie", ou seja, com parte da cria dos rebanhos. Esse era o costume dos pastores do Oriente, que recebiam não em dinheiro, mas em parte do aumento do gado.
- O que caberia a Jacó. A ele pertenceriam as ovelhas pretas, de cor incomum, visto que as ovelhas geralmente eram brancas, e também as cabras malhadas, salpicadas e listradas, igualmente incomuns, já que as cabras costumavam ser pretas ou marrons.
- A cláusula de honestidade. Qualquer animal de cor comum encontrado com Jacó seria considerado furtado (v. 33). Dessa forma, Jacó propõe um critério verificável, de modo que a sua integridade, segundo as suas próprias palavras, "responderá por mim no dia de amanhã".

Aos olhos de Labão, o acordo era ótimo, porque os animais malhados e de cor diferente eram raros, de modo que ele esperava pagar muito pouco. Por isso, aceita na hora, dizendo: "Seja conforme a tua palavra" (v. 34). No mesmo dia, porém, Labão age de má-fé, pois separa todos os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas, tudo o que tinha alguma brancura e os cordeiros pretos, entrega-os aos próprios filhos e os afasta a três dias de jornada de Jacó (v. 35-36).

Aplicações

- Deus é fiel mesmo quando as pessoas são injustas conosco. Você pode estar sob um "Labão", isto é, um chefe, um sócio ou um líder injusto, mas não precisa se preocupar. A história nos ensina a confiar que Deus vê tudo (Gn 31.12) e age no tempo certo, sem que precisemos pagar o mal com o mal.
- Trabalhe com integridade e diligência. Jacó pôde dizer: "Tu sabes como te servi" (v. 29), pois a sua honestidade era verificável (v. 33). Mesmo servindo a um homem desonesto, ele serviu bem. Da mesma forma, o nosso trabalho fiel é um testemunho diante dos que nos observam.

2.3 Deus Manda Jacó Retornar à Casa de seus Pais.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor prosperou o trabalho das mãos de Jacó. Ele cresceu abundantemente e teve "muitos rebanhos, servos, servas, e camelos e jumentos" (Gn 30.43). Não demorou para os invejosos levantarem-se contra ele. Os filhos de seu tio disseram: "Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai e do que era de nosso pai fez ele toda esta glória" (Gn 31.1). Uma acusação mentirosa, carregada de inveja e maldade. Seu tio, de igual modo, demonstrava grande insatisfação contra ele. O ambiente tornou-se contrário a Jacó, mas Deus, que tudo vê e é justo, interveio na situação. O Senhor falou com Jacó: "[...] Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo" (Gn 31.3).*

Vamos ao texto bíblico:

¹Jacó ouvia os comentários dos filhos de Labão, que diziam: — Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai. Ele juntou toda essa riqueza a partir do que era de nosso pai. ²Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável como anteriormente. ³E o Senhor disse a Jacó: — Volte para a terra de seus pais e para a sua parentela; e eu estarei com você. (Gn 31.1-3, NAA).

É importante notar a maneira como o relato encadeia as razões da partida. Primeiro há um fator humano e externo, que é a deterioração do ambiente ao redor de Jacó (v. 1-2). Em seguida vem o fator decisivo e divino, que é a ordem clara do SENHOR para que ele volte (v. 3). A situação havia se tornado insustentável, mas mesmo assim, Jacó não se precipita. Pelo contrário, ele age apenas mediante a orientação divina.

Os três versículos podem ser lidos como três passos que conduzem à decisão de partir. Há um movimento que vai do que Jacó *ouve*, para o que ele *vê*, até o que Deus *lhe diz*.

- O que Jacó ouve (v. 1). As palavras dos filhos de Labão, que o acusam de ter tomado tudo o que era do pai deles. O capítulo começa com aquilo que chega aos ouvidos de Jacó. Os filhos de Labão andavam dizendo que Jacó havia tomado tudo o que pertencia ao pai deles e que, à custa do que era de Labão, havia acumulado toda aquela riqueza. A acusação é injusta, porque a prosperidade de Jacó resultou de um acordo legítimo, feito e aceito pelo próprio Labão (Gn 30.31-34).
- O que Jacó vê (v. 2). O semblante de Labão, que já não era favorável a ele como antes. Do que se ouve, passa-se ao que se vê. Jacó observa o rosto de Labão e percebe que a atitude dele havia mudado, pois já não o tratava com a mesma simpatia de antes. O texto destaca o semblante, isto é, a expressão do rosto, porque é nela que as intenções e os sentimentos costumam transparecer antes mesmo das palavras. Vale lembrar que Labão era um homem hábil em dissimular. Mesmo quando tratava Jacó com dureza, mantinha as aparências e sorria para ele. Por isso, a mudança visível em seu rosto era especialmente significativa, pois revelava que a relação havia se desgastado a ponto de a hostilidade não caber mais por baixo da máscara.
- O que Deus diz (v. 3). A ordem para voltar à terra dos seus pais, acompanhada da promessa “eu serei contigo”. Repare em três elementos da ordem. Em primeiro lugar, há um destino definido, que é a terra dos pais de Jacó, ou seja, Canaã. Era a terra da promessa, e por isso convinha que Jacó, herdeiro dessa promessa, voltasse a habitar nela e mantivesse viva a esperança transmitida desde Abraão. Em segundo lugar, há uma convocação a parentela, pois Deus o chama de volta para junto dos seus, ao lugar de onde havia saído. E, em terceiro lugar, há uma promessa: “eu serei contigo”. Essas palavras não eram novas para Jacó. Elas retomam diretamente o que Deus *lhe dissera* vinte anos antes, em Betel, quando prometeu estar com ele, guardá-lo e fazê-lo tornar àquela terra (Gn 28.15).

Vamos destacar algumas implicações:

- Confie que Deus age no tempo certo. A ordem de retorno veio após vinte anos, no momento exato em que era necessária. Quando esperamos a direção de Deus, podemos confiar que Ele não se atrasa nem se adianta em relação ao que é melhor para nós.

- Não se deixe paralisar pela inveja ou hostilidade alheia. Os filhos de Labão ressentiam-se da prosperidade de Jacó, e o semblante de Labão se fechou. Nem sempre podemos evitar a inveja dos outros, mas podemos confiar que Deus vê tudo e cuida dos Seus, sem que precisemos revidar.
- Esteja disposto a seguir adiante quando Deus chama. Voltar a Canaã significava deixar o conhecido e enfrentar o desconhecido novamente, incluindo o reencontro com Esaú. Há momentos em que a obediência exige encerrar um ciclo e avançar para aquilo que Deus preparou, confiando na sua bondade e fidelidade.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. JACÓ NO VAU DO JABOQUE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3. JACÓ NO VAU DO JABOQUE

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Aquele foi um momento muito significativo na vida de Jacó. Obedecendo a voz de Deus, ele estava retornando para a sua terra com toda a sua família. No entanto, estava muito temeroso com a reação de seu irmão Esaú. Como seria o encontro entre eles?*

Este subponto pode ser dividido em unidade, vamos expô-las:

- A iniciativa humilde de Jacó (v. 3-5). Jacó toma a iniciativa de buscar o irmão. Em vez de evitá-lo, envia mensageiros à frente, a terra de Seir, com uma mensagem cuidadosamente formulada. Ele se apresenta como **“teu servo Jacó”** e chama Esaú de **“meu senhor”** (v. 4-5). **Essa linguagem é significativa, porque inverte deliberadamente a bênção que Jacó havia roubado, na qual Esaú deveria servi-lo (Gn 27.29).** Aqui, Jacó se coloca em posição de submissão, demonstrando que não vem reivindicar superioridade, mas buscar a paz. Há, portanto, um tom de humildade e de reparação. Jacó informa que esteve longe, que prosperou e que envia a notícia para “achar graça aos olhos” do irmão. Não é a fala de quem chega para cobrar direitos, mas de quem deseja reconciliação.

- O medo diante da resposta (v. 6-8). A resposta dos mensageiros é alarmante: Esaú já vem ao encontro de Jacó, e com ele vêm quatrocentos homens. **O texto não esclarece de imediato as intenções de Esaú, e é justamente essa ambiguidade que alimenta o terror de Jacó.** Um grupo desse tamanho podia significar um exército pronto para a vingança que fora jurada vinte anos antes. A reação de Jacó é descrita de forma detalhada: ele ficou com muito medo e angustiado (v. 7). Diante disso, age com prudência, pois divide o povo, as ovelhas, as vacas e os camelos em dois bandos, raciocinando que, se Esaú atacar um, o outro poderá escapar (v. 8). Comentaristas observam que dividir o grupo e enviar presentes eram práticas comuns no antigo Oriente Próximo para lidar com um senhor hostil ou um inimigo em potencial.
- A oração de Jacó (v. 9-12). É no auge do medo que surge o ponto mais alto do texto. Esta é considerada a primeira oração extensa de Jacó registrada nas Escrituras, e ela revela um homem transformado. O Jacó do início da narrativa era o suplantador, o astuto que confiava nos próprios ardis. Aqui, ele se volta para Deus e depende dEle. A oração tem uma estrutura exemplar. **Primeiro**, Jacó apela à aliança, dirigindo-se ao Deus de Abraão e de Isaque, e lembrando que foi o próprio Senhor quem lhe ordenara voltar (v. 9). **Em segundo lugar**, ele confessa a sua indignidade: “Menor sou eu que todas as misericórdias” (v. 10). Essa é a fala de um coração humilhado, que reconhece que tudo o que possui é fruto da bondade de Deus, e não de seus próprios méritos. **Em terceiro lugar**, Jacó apresenta o seu pedido com franqueza, confessando o medo: “Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão... porque o temo” (v. 11). **E, por fim**, ele se apoia na promessa de Deus, recordando que o Senhor prometera fazer bem a ele e tornar a sua descendência inumerável como a areia do mar (v. 12).
- O presente para Esaú (v. 13-21). **Depois de orar, Jacó entra em ação.** E aqui vemos um princípio importante, pois orar não o tornou passivo, descansado e indiferente. Ele separa um presente generoso para o irmão: centenas de cabras, ovelhas, camelas, vacas e jumentos, em grande número (v. 14-15). O presente é enviado em levadas sucessivas, com intervalos entre os rebanhos, e cada servo é instruído a repetir a mesma mensagem: que tudo aquilo é um presente “do teu servo Jacó” ao “meu senhor Esaú”, que vem logo atrás (v. 17-20). Em vez de entregar tudo de uma vez, Jacó faz com que Esaú seja encontrado por onda após onda de generosidade, de modo que a ira, se houvesse, fosse sendo apaziguada antes do encontro pessoal. O próprio Jacó expressa esse raciocínio: “Apaziguá-lo-ei com o presente que vai adiante de mim e, depois, verei a sua face; porventura me aceitará a presença” (v. 20). Comentaristas notam que esse presente tão grande tinha um duplo sentido. De um lado, sinalizava a Esaú que Jacó não vinha reclamar direitos de primogenitura, mas devolver, de certo modo, parte do que tomara. De outro, buscava genuinamente pacificar o irmão afastado. Era um gesto de reparação e de paz.

Implicações:

- Leve o seu medo a Deus em oração. Jacó não escondeu o temor; confessou-o diante de Deus (v. 11). Em vez de fingir coragem, podemos apresentar nossas angústias com sinceridade Àquele que prometeu estar conosco.
- Una a fé à responsabilidade. Jacó orou e também agiu, preparando o caminho da reconciliação. Confiar em Deus não dispensa o agir prudente e sábio naquilo que está ao nosso alcance.
- **Busque a reconciliação, mesmo quando custa humilhar-se.** Jacó chamou de “senhor” o irmão a quem havia enganado e tomou a iniciativa de buscar a paz. Restaurar relacionamentos muitas vezes exige humildade e o primeiro passo da nossa parte (cf. Rm 12.18).

3.2 Jacó ficou só e lutou com o anjo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Naquela noite, após sua família passar adiante, ele ficou só; certamente para orar a Deus e buscar seu socorro. Então lhe apareceu um homem (um anjo) que lutou com ele até o romper do dia. A luta de Jacó com o anjo durou toda a noite (Gn 32.22,23).*

Chegamos a uma das cenas mais marcantes e misteriosas de todo o livro de Gênesis. Depois de orar e de preparar os presentes para apaziguar Esaú (Gn 32.3-21), Jacó passa a noite às margens do ribeiro Jaboque. É ali, na solidão e na escuridão, que acontece o combate inesperado com um misterioso “homem” que luta com ele até o amanhecer. Dividi o texto em três partes para melhor compreensão:

- A travessia do Jaboque, de noite (v. 22-23). Naquela mesma noite, Jacó se levanta e faz a sua família atravessar o vau do Jaboque, um afluente do rio Jordão. O detalhe de ser “de noite” é relevante. Jacó está prestes a encontrar Esaú pela manhã, e a tensão e o medo ainda são muito grandes. Ao enviar os seus à frente, atravessando o ribeiro, ele coloca uma última barreira de proteção entre a família e o irmão que se aproxima, ao mesmo tempo em que se posiciona, ele próprio, como o último a ficar para trás. O texto enumera com cuidado quem atravessa: as duas mulheres, as duas servas e os onze filhos, além de tudo o que lhe pertencia. Tudo o que Jacó tinha, toda a sua vida e todo o fruto de vinte anos de trabalho, passa para o outro lado. Ele se desfaz, por um momento, de tudo, e fica sem nada à sua volta, a não ser a noite.
- “Jacó ficou só” (v. 24a). Esta pequena frase, “Jacó, porém, ficou só”, é o foco de toda a cena. Depois de enviar a família e os bens para o outro lado, Jacó permanece sozinho deste lado do ribeiro. É um momento de profunda solidão, mas também de profundo significado. O homem que sempre soube se cercar de estratégias, de pessoas e de recursos, agora está completamente só. A solidão é o cenário preparado para o encontro. Não há servos para ajudar, não há presentes para oferecer, não há ardis a que recorrer. Resta apenas Jacó, com seus medos e com seu passado. E é exatamente nesse despojamento que Deus virá ao seu encontro. A noite no Jaboque era, ao mesmo tempo, o ponto mais baixo da sua angústia e o lugar marcado para a ação de Deus.

- “Lutava com ele um homem” (v. 24b). Então, no meio dessa solidão, surge a luta. O texto diz, de forma direta e enigmática: “e lutava com ele um homem até o romper do dia”. Vários elementos desse combate merecem destaque.
 1. Quem era o “homem”. O texto começa chamando o adversário simplesmente de “um homem”, mas o desenrolar da cena revela que se tratava de muito mais do que isso. Pelo desfecho da narrativa, em que Jacó declara ter visto “Deus face a face” (v. 30), entende-se que o combate foi uma teofania, isto é, uma manifestação visível do próprio Deus em forma humana. O “homem” era uma aparição do Senhor, que se apresentou de maneira que Jacó pudesse com Ele lutar corpo a corpo.
 2. A natureza física e real do combate. Não se trata de um sonho ou de uma visão, como a escada de Betel. Aqui há um corpo a corpo real, uma luta que dura horas, “até o romper do dia”. Jacó agarra, resiste, é agarrado, resiste de novo.
 3. A duração. A luta se estende “até o romper do dia”, ou seja, pela madrugada afora. Essa longa duração mostra a intensidade do confronto e prepara o leitor para o momento, no versículo seguinte, em que o adversário, ao ver que a luta se prolonga, toca a coxa de Jacó.

Podemos extrair desse texto algumas implicações:

- Não tema os momentos de solidão. Foi quando Jacó ficou só que Deus veio ao seu encontro.
- Entregue tudo nas mãos de Deus. Jacó fez passar para o outro lado tudo o que possuía e ficou só. Há momentos em que precisamos abrir mão de toda a nossa segurança e nos colocar, despojados, diante de Deus, dependendo apenas dEle.

3.3 Jacó é transformado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois daquele encontro entre Jacó e o anjo, ele não foi mais o mesmo homem. Aprendemos aqui que quem tem um encontro real com Deus não é mais o mesmo. Não podemos sair da presença do Senhor da mesma maneira. Ele nos modela, nos transforma, assim como o barro na mão do oleiro (Jr 18.1-6).*

Vendo que a luta se prolongava, o “homem” tocou a articulação da coxa de Jacó e a deslocou. Esse detalhe é riquíssimo. **Note que Deus poderia ter vencido Jacó a qualquer momento; bastou um toque para incapacitá-lo. Isso mostra que a luta nunca foi de igual para igual**, e que Deus, o tempo todo, estava no controle.

Ferido e enfraquecido, Jacó faz algo surpreendente. Quando o homem pede para ser solto, porque o dia já rompia, Jacó responde: “Não te deixarei ir, se me não abençoares”. **Ele já não pode mais lutar, portanto se**

agarra ao homem misterioso com todas suas forças. O mesmo Jacó que um dia tomou a bênção pelo engano, agora a busca pela súplica e pela perseverança. Ele não solta, não desiste, não se contenta em seguir sem a bênção de Deus.

Antes de dar o novo nome, Deus lhe faz uma pergunta: “Qual é o teu nome?”. Deus, claro, já sabia o nome de Jacó. A pergunta tem outro propósito, pois leva Jacó a confessar quem ele é. E a resposta é uma só palavra carregada de história: “Jacó”. **Anos antes, quando seu pai Isaque lhe perguntara o nome, ele mentira, dizendo ser Esaú, para roubar a bênção (Gn 27.19). Agora, diante de Deus, ele diz a verdade: “Sou Jacó, o suplantador”. Confessar o próprio nome é, aqui, confessar a própria natureza, reconhecer quem ele realmente era. Não há transformação sem essa honestidade diante de Deus.**

Então vem a palavra que sela a transformação do homem que lutava com Deus: **“Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque tens lutado com Deus e com os homens e tens prevalecido”**. No pensamento antigo, mudar o nome de alguém simbolizava autoridade sobre essa pessoa e marcava uma transformação significativa em sua vida. “Jacó” apontava para o suplantador, aquele que vence pela trapaça. “Israel”, comumente entendido como “aquele que luta com Deus” ou “Deus contende”, aponta para uma nova relação. Jacó deixa de ser definido pelo seu passado de engano e passa a ser definido pelo seu encontro com Deus.

O texto encerra com um detalhe marcante: **ao nascer do sol, Jacó atravessa Peniel mancando por causa da coxa** (v. 31). O novo dia raia sobre um homem novo, mas um homem que carrega uma marca. A manqueira o acompanharia para sempre, como lembrança permanente daquela noite. A transformação vivida por Jacó deixou uma cicatriz, e essa cicatriz era parte da bênção, pois o faria depender de Deus pelo resto da vida.

Implicações:

- Seja honesto com Deus sobre quem você é. Jacó precisou confessar o próprio nome. Deus não transforma as áreas que insistimos em esconder ou maquiagem.
- Receba a nova identidade que Deus dá. Deus mudou o nome de Jacó porque mudou o próprio homem. Em Cristo, o crente também recebe uma nova identidade e deixa de ser definido pelo passado (cf. 2 Co 5.17). Viva à luz de quem Deus diz que você é, não de quem você foi.
- Aceite que a transformação pode deixar marcas. Israel saiu abençoado, mas mancando. Algumas obras de Deus em nós deixam cicatrizes que nos mantêm humildes e dependentes. Essas marcas não são sinal de derrota, mas uma lembrança permanente da graça que nos refez.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Neste estudo, vimos como Deus tomou um homem enganador e o transformou em homem de honra. Acompanhamos Jacó na casa de Labão, onde o enganador foi enganado e teve o caráter tratado por Deus; vimos o seu retorno à terra prometida sob a direção divina; e contemplamos a noite no vau de Jaboque, onde, sozinho e

quebrantado, ele lutou com Deus e saiu transformado, com um novo nome e uma nova identidade. Em tudo isso, ficou claro que somente o Senhor pode mudar o coração e a vida do ser humano.

Que, pela graça de Deus, nós também busquemos esse encontro pessoal e transformador com Ele, reconhecendo com honestidade quem somos, agarrando-nos às suas promessas com fé e aceitando a nova identidade que Ele nos dá em Cristo. Que o Senhor nos ajude a viver como pessoas verdadeiramente transformadas por Ele, para a glória do seu nome. Em nome de Jesus, amém.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emirson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.